**LANÇAMENTO DA 1ª PEDRA DA OBRA DE RECUPERAÇÃO DO EDIFÍCIO DA CASA DOS TIAGOS PARA INSTALAÇÃO DE UM CENTRO DE DIA E DE UM ATL DA CASA DO POVO DO TOPO**

Topo, 7 de Janeiro de 2012

***Intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César***

Com este ato simbólico, que assinala o início das obras de remodelação e recuperação da Casa dos Tiagos, o Governo concretiza um objetivo que tardava mas que se impunha: o da recuperação desta edificação histórica oitocentista, classificada, aliás, como imóvel de interesse público.

Fico, pois, muito satisfeito porque, simultaneamente, preservamos este património, que serviu até de escola primária a várias gerações, recuperamos a sua importância no edificado e na afetividade local, valorizamos a cinquentenária Vila do Topo e criamos mais serviços neste lugar.

Trata-se de um investimento do Governo que em todas as suas componentes custará mais de 600 mil €, tendo um prazo de execução de pouco menos de um ano. Aqui funcionarão espaços de acolhimento abertos a todas as gerações, promovendo a familiaridade, a ocupação útil das pessoas, e proporcionando a disponibilização de um conjunto de serviços de atendimento e de acção social e cultural.

Para além dos serviços sociais, gostava também que este espaço fosse um espaço de convivialidades e vivências para os que visitam esta vila pioneira, tomando contacto directo com os residentes e com conteúdos explicativos sobre a história local, o que foi o concelho que liderou e o que é a ilha que integra. Já dei instruções, por isso, para que se elaborem os projectos necessários à instalação faseada dessas valências que reforçarão as funcionalidades e pro-atividade deste equipamento.

Esta obra da Casa dos Tiagos será, assim, um benefício para o Topo, tal como outras o foram, como a Escola, a pavimentação de vários caminhos agrícolas e de estradas regionais, a abertura do centro da RIAC (a Rede Integrada de Apoio ao Cidadão), os apoios sociais como no caso do Centro Paroquial de Santo Antão, e, por exemplo, o financiamento do Governo à construção da Finisterra e ao seu reequilíbrio financeiro, considerando o peso da atividade pecuária e da indústria queijeira que lhe está associada. Apenas ainda não fizemos uma obra mais profunda, como alguns nos têm pedido, no caso do porto de pescas, mas, certamente, essa é uma obra que não se deixará de fazer. Importa, sem dúvida, continuar a dotar a Vila de boas condições de vida e de fixação das pessoas, considerando a quebra populacional que sucedeu ao sismo de 1980 e evitando que ela se acentue até níveis irreversíveis.

Estou convencido de que, graças aos investimentos que temos feito, teremos sucesso, e que, uma vez ultrapassada a crise que também chegou e nos aflige nos Açores, cresceremos de novo e de forma sustentada.

Estamos, agora, a dar grande prioridade às questões da ajuda à economia empresarial e ao emprego – porque nesses setores está a fonte de muitos problemas – bem como aos aspetos de gestão orçamental que impeçam que a Região siga o caminho de bancarrota que, por exemplo, aconteceu na Madeira.

Todavia, não podemos descurar o investimento na protecção social e na rede de instituições que, em todas as ilhas e concelhos, asseguram importantes níveis de coesão social. É por isso que cerca de 250 instituições são financiadas pelo Governo, de modo a desenvolver um trabalho de apoio social que vai desde o apoio à infância, juventude e idosos até à ajuda às famílias e pessoas com problemas de disfunção e ou insuficiência de capacidades de gestão, ou a pessoas com deficiências, com necessidades formativas e ocupacionais especiais, ou nos casos das toxicodependências. É um grande esforço financeiro do nosso Governo – superior a 50M€ por ano – ao qual, por vezes, não se dá o valor de que é merecedor, mas graças ao qual temos defesas e garantias nos Açores superiores àquelas que existem no restante território nacional.

Em breve, nesta ilha, entrará em funcionamento o lar de idosos da Calheta e a creche e jardim-de-infância da Casa de Previdência de S. José, num total de investimento superior a 4,5 milhões de euros; e vamos também dar início às obras de remodelação do centro de atividades ocupacionais e lar residencial para pessoas portadoras de deficiência da Santa Casa da Misericórdia das Velas, correspondendo a um esforço público de cerca de 800 mil euros.

Nos últimos 15 anos aumentámos em quase 50% a capacidade dos equipamentos dirigidos à infância e juventude em S. Jorge; também aqui, e no mesmo período, aumentámos, em mais de um terço, o número de equipamentos destinados à terceira idade; e, no que respeita á invalidez e à reabilitação, aumentámos em 87% a capacidade de resposta destinada às pessoas com deficiência.

Temos obra feita, e há, bem o sabemos, obra para fazer. Para isso, precisamos de persistir, com determinação e com entusiasmo. Continuar. Continuar para vencer.

Já não serei eu a inaugurar esta obra, mas viverei esse momento, assim o espero, com satisfação. Feliz por saber que estará em boas mãos: nas mãos dos jorgenses do Topo.